Se convocarão os Vereadores e procurador e faltando a Camara
ta Antonio Pinto de Miranda sendo ahi pela mesma Camara
rão a Mandado que hum dos Officiaes de Justiça
officiasse da ponte do Itapecerica, dos bens moveis pertencen
tes ao Concelho ao dito provedor em que fossem os Reverendos
do Padre Jose de Miranda Lima no impedimento do mesmo Regio
de provisão Letras por hum anno a qual provisão mandarão
dasse Registar, e dos papeis mais averbos respectivamente
do terreno mandarão mais houve despacharão o Capitão Joaõ
Baptista de Siqueira Escrivão da Camara Corrente

Campos Oliveira Aranha Borges

Vereanca Ordinaria

Aos dez dias do mez de Agosto do anno de mil oito centos e
Sette nesta Villa Concelho Camara de Provedor do Rio
Preto onde se achou presente aver ao os Vereadores que
no anno passado foram Sargento Aranha Sendo ahi
em Camara de pois de todos Reunidos mandarão procurar ao
Alferes Dias Ribeiro, para darem Residencia ao Lourenço
da ponte de que elle dito Sobrigou por hum Termo na Camara
de vinte nove de Abril por que Manoel Dias não qui
cumprir o que dito Termo Sentença tratado na dito Termo Sentença to
dos de hum só acordo mandarão lourentar por auto assi
de Lista de Concelho para ao depois de composta tornarem a tirar
aquella quantia para ser para aquem sair para dito Lourenço
Mandarão dito Lourenço escrito que dito não era não qui hum
prir o que tinha sido tratado Sentença que elle de poje
em diante ficaria sem direito algum na dita ponte do Ri
beiro ficando o dito Ribeiro sem direito algum mais na dita pon
te, Declarou mais que durante o dito tempo da ponte Lou
cada dita Sentença ao Procurador que augmen
tasse do Concelho huma casa para dar pousada ao

Reds.

ao povo e Mandarem entrar para a Camara do Jury tantos
ser dito para tanto do Alferes da Companhia do piquete, Obra
rido de povo pelo mesmo preso da ponta. Nada mais houve
ver dito e proferido pelo Juiz Presidente da Sessão o Senhor João Baptis
ta de Siqueira Cavalcanti da Camara Corrêa
Silva Xavier Pinto Forjaz

Tres de Barcellos

Aos onze de Agosto de mil oito centos e vinte sete nesta
Villa de Barcellos Caza de Audiencia do Juiz Presi
dente da Relação Constitucional o Ouvidor Geral e Corregedor Jubilado
Manoel Joaquim de Freitas Serpa Juiz de Fora em Sessão Ordi
naria do Jury Grande para julgar os Reos presos na Cadeia desta
Villa e Comarca, e sendo presente o Procurador da Coroa e Fazenda
Antonio Joaquim Ferreira Pinto Guimarães, e o Escrivão do Jury
Joaquim Antonio Pereira Pinto, e sendo presentes os Jurados
que abaixo vão declarados, e tendo-se feito a chamada pelo Escrivão
do Jury, e achando-se presentes todos os Jurados, e não havendo
Causa alguma de Suspeição, foi pelo Juiz Presidente mandado
ao Escrivão do Jury que fizesse a chamada das Testemunhas
que estavão presentes, e tendo-se feito a chamada, e achando-se
presentes todas as Testemunhas, foi pelo Juiz Presidente
mandado ao Escrivão do Jury que fizesse a chamada dos Reos
presos, e tendo-se feito a chamada, e achando-se presentes todos os
Reos presos, foi pelo Juiz Presidente mandado ao Escrivão do Jury
que fizesse a chamada dos Jurados, e tendo-se feito a chamada
e achando-se presentes todos os Jurados